

Boletim Técnico MPEAPS

Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde



Tecnologias, metodologias e instrumentos
para a prática da enfermagem

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC Oeste/CEO

Reitor: Dr. José Fernando Fragalli

Centro de Educação Superior do Oeste

Diretor Geral: Dr. Cleuzir da Luz

Departamento de Enfermagem

Chefe de Departamento: Dra. Kiciosan da Silva Bernardi Galli

Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde – MPEAPS

Coordenadora: Dra. Edllamar Katia Adamy

Editor

Rafael Gué Martini

Corpo Editorial

Dra. Carine Vendruscolo

Dra. Clarissa Bohrer da Silva

Dra. Denise Antunes de Azambuja Zocche

Endereço | Contato

Rua Sete de Setembro, número 91D – Bairro Centro

Chapecó – SC, Brasil. CEP: 89.815-140.

Telefone: (49) 2049-9579 | E-mail: ppgenf.ceo@udesc.br

Projeto Gráfico

Tupijara Rodrigues

Diagramação

Igor Reszka Pinheiro - Multi.LabEHAD

Capa

Crédito da foto: kroschka_nastya - br.freepik.com.

Imagens: créditos ao lado de cada foto da publicação.



Boletim técnico MPEAPS [recurso eletrônico] /
Universidade do estado de Santa Catarina, Mestrado
Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à
Saúde. - v. 1. n. 1 (2021).- Chapecó: Udesc/CEO,
2021.

v. 3, n. 1, dezembro 2023.

Semestral

Disponível em: <https://www.udesc.br/ceo/boletimmpeaps>
e-ISSN: 2964-2057

1. Enfermagem - Periódicos. 2. Atenção primária -
periódicos. 3. Periódicos. I. Universidade do Estado de
Santa Catarina. Mestrado Profissional em Enfermagem na
Atenção Primária à Saúde

CDD 610.73

EDITORIAL

Nesta edição do Boletim Técnico do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da UDESC, mergulhamos profundamente nas inovações e desafios enfrentados pela Enfermagem no cenário atual, guiados pelo tema “Tecnologias, metodologias e instrumentos para a prática da Enfermagem”. A emergência de novas demandas de saúde e a evolução constante das tecnologias exigem uma atualização contínua dos profissionais, não apenas no manejo de ferramentas digitais, mas também na aplicação de metodologias inovadoras, que promovam uma assistência eficiente e humanizada.

Enfrentamos uma era de transformações significativas no campo da saúde, impulsionadas por avanços tecnológicos e metodológicos, que redefinem continuamente o escopo da prática da Enfermagem. A riqueza das contribuições apresentadas neste boletim ilustra a vitalidade e a resiliência da profissão, bem como a capacidade coletiva de responder às necessidades emergentes de saúde com criatividade, competência e compaixão.

À medida que avançamos, é imperativo que continuemos a explorar e integrar novas tecnologias e metodologias em nossa prática diária. Isto não apenas para melhorar a qualidade do cuidado, mas para garantir que estamos preparados para enfrentar os desafios futuros da saúde pública, com confiança e eficácia. Ao fazer isso, devemos também nos esforçar para manter a centralidade do cuidado humanizado, assegurando que a tecnologia sirva como um meio para melhorar a relação enfermeiro-paciente, e não como um fim em si mesma.

Este boletim técnico representa um passo significativo nessa direção, oferecendo insights valiosos e práticas inovadoras que podem inspirar e orientar enfermeiros e outros profissionais de saúde na incorporação de tecnologias, metodologias e instrumentos avançados em seu trabalho. Ao compartilhar essas experiências e conhecimentos, fortalecemos nossa comunidade profissional e avançamos juntos em direção a um futuro em que a Enfermagem continua a desempenhar um papel crucial na transformação dos cuidados de saúde.

Por fim, convido todos os profissionais da Enfermagem e da saúde a refletir sobre as ideias apresentadas neste boletim e a considerar como podem ser aplicadas em seus próprios contextos de prática. Que possamos todos nos esforçar para adotar abordagens inovadoras que não apenas respondam às demandas atuais da saúde, mas que também antecipem e se preparem para os desafios do futuro. Juntos, temos o poder de moldar o futuro da Enfermagem e, por extensão, o futuro da saúde global.

Rafael Gué Martini

Editor do Boletim Técnico MPEAPS



Imagem: br.freepik.

Sumário

**TÉCNICA DO WORLD
CAFÉ: REPLICAÇÃO DO
CONHECIMENTO**
4

**ENFERMAGEM DO TRABALHO:
USO DE GRUPO FOCAL PARA
CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA
EDUCACIONAL**
8

**INSTRUMENTO DE CONSULTA DO
ENFERMEIRO PARA CUIDADORES
INFORMAIS DE IDOSOS**
14

**PROMOÇÃO DA SAÚDE E
REABILITAÇÃO À USUÁRIOS EM
CONDIÇÕES PÓS COVID-19**
17

**CURSO SOBRE TRATAMENTO
FARMACOLÓGICO DE LESÃO
POR PRESSÃO: PROPOSTA PARA
QUALIFICAÇÃO DO ENFERMEIRO**
20

**CURSO DE FORMAÇÃO SOBRE
ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO
GESTACIONAL**
24

**DINAMIZANDO O APRENDER EM
SAÚDE: USO DE TECNOLOGIAS
NO PROCESSO DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL**
28

**MATERIAL DIDÁTICO
INSTRUCIONAL PARA SUBSIDIAR
A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
PERMANENTE EM SAÚDE (NEPS)**
31

**PODCAST COMO ESTRATÉGIA DE
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL
DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE**
34

**DIABETES NEWS EM PAUTA:
WEBSITE PARA ADOLESCENTES
QUE CONVIVEM COM DIABETES
MELLITUS**
37

TÉCNICA DO WORLD CAFÉ

replicação do conhecimento

Franciole Maria Bridi Mallmann¹

Sandra Mara Marin²

Arnildo Korb³

1 Enfermeira. E-mail: francimallmann@hotmail.com

2 Enfermeira. Departamento enfermagem UDESC/CEO. E-mail: sandra.marin@udesc

3 Biólogo. Departamento enfermagem UDESC/CEO. E-mail: arnildo.korb@udesc

Introdução

Ao iniciar o Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde, houve questionamentos por inúmeras vezes pelos colegas de trabalho, equipe de Estratégia de Saúde da Família, sobre qual o objetivo do trabalho desenvolvido pela mestranda e sua vinculação na atuação profissional. Surgiu então a ideia de implementar a técnica do World Café, utilizada no ambiente de trabalho para explicar tal conhecimento aos colegas.

O vínculo entre a profissão em atenção primária à saúde, e o município vêm desde dois mil e três, quando comecei a atuar como enfermeira numa equipe de estratégia de saúde da família. O município conta com cinco equipes de estratégia de saúde da família, sendo essas divididas em duas unidades de saúde, uma unidade no bairro Santa Terezinha com duas estratégias de saúde da família e uma unidade de saúde no Centro, este último, com o qual, foi realizada a técnica do World Café, que abrange um total de três estratégias de saúde da família, compostas por:

- Três médicos;
- Três enfermeiros
- Três técnicos de enfermagem.

A fala inicial deu-se de forma a esclarecer sobre o uso das tecnologias cuidado-educacionais para práxis dos profissionais e a importância de sua aplicabilidade. Dessa forma além do processo de cuidar do indivíduo, podemos desenvolver uma prática educativa, além de instigar os profissionais de saúde e usuários, a reflexão acerca de seu conhecimento e suas práticas de saúde. Segundo (Teixeira, 2020), a tecnologia, aliada ao cuidado e à educação, possibilita um cuidar que vai além de assistir, que é ser/estar e fazer imbuído de aspectos objetivos e subjetivos e que agrega o ser do profissional ao ser do paciente, da família e da comunidade.

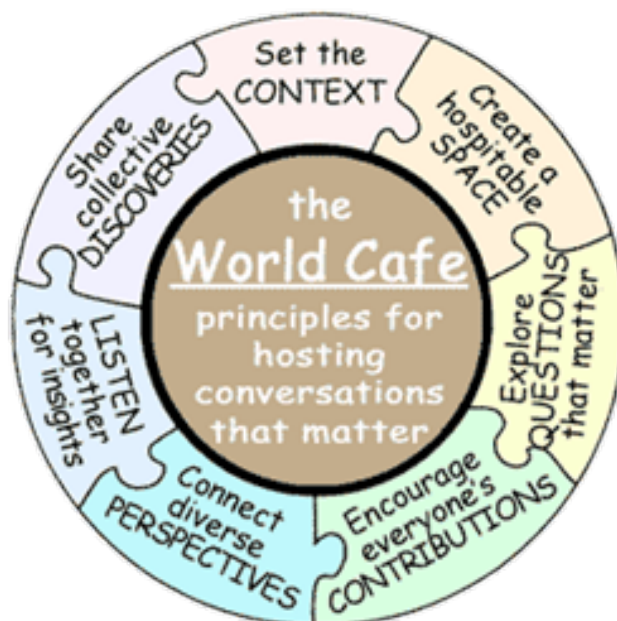
Técnica do World Café

As dimensões que sustentam a técnica do World Café são: a crença em todos; a diversidade; o convite; o ouvir; o movimento; boas perguntas; a energia (Teixeira, 2020). Os princípios fundamentais estão contemplados na Figura 1 e descritos a seguir.

Ao propor a realização de um World Café, é preciso ter claro o propósito da estratégia para elaborar as perguntas, explorar o máximo da temática, envolver todas as partes interessadas. Inicialmente a técnica do "World Café" foi apresentada no formato de vídeo à equipe de saúde, pois o proponente também deverá optar

pelos melhores recursos para atingir o objetivo com os participantes do World Café (Sairon *et al.*, 2022). Embora seja flexível e adaptável conforme o contexto trabalhado (número de encontros, participantes e temas, escolha das perguntas, entre outros).

Figura 1 – “Princípios”



Fonte: Adaptado de Brown, 2007.

Princípio 1. Estabelecendo o contexto: o anfitrião-pesquisador determina a estrutura contextual, o objetivo a ser atingido (propósito – o porquê?, a práxis educativa em curso na ESF), os participantes (o grupo – quem?), e a pergunta significativa/geradora do problema a ser resolvido (parâmetros – como?).

Princípio 2. Criação de um espaço acolhedor: é criado um ambiente temático, bucólico, caloroso, seguro, confortável e com comida e bebida disponível, para que todos se sentissem num ambiente informal e livre para oferecer seus melhores pensamentos, um ambiente propício à criatividade humana.

Princípio 3. Exploração de questões significativas: as ideias surgem em resposta a uma pergunta geradora das conversas. A pergunta tem pertinência com o objetivo do estudo, o que auxilia os convidados a pensarem na solução dos problemas.

Princípio 4. Estimulação da contribuição de todos: as pessoas são estimuladas ao engajamento para expor suas ideias de acordo com seu conhecimento e experiência, proporcionando a escuta ativa e a construção dialógica. Este princípio evidencia o

fazer coletivo, a geração de conexões entre as responsabilidades e oportunidades para o bem comum.

Princípio 5. Promoção da polinização cruzada e as conexões dos diferentes pontos de vista: os membros movem-se entre as mesas promovendo novas conexões e possibilidades e revelando a inteligência coletiva.

Princípio 6. Escuta compartilhada para descoberta de padrões, percepções e questões mais profundas: saber ouvir o que está sendo compartilhado faz surgir uma síntese do que é comum no grupo.

Princípio 7. Recolha e compartilhamento das descobertas coletivas: as ideias mais significativas são compartilhadas com todos de forma que a equipe possa opinar.

Figura 2 – Equipe de Saúde



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

A dinâmica foi realizada no ambiente de trabalho, num único encontro que foi adaptado à realidade local, na unidade básica de saúde da atenção primária, durante o período de trabalho e no dia da reunião de equipe, tendo como objetivo facilitar o acesso dos profissionais e não perturbar o fluxo de trabalho. A implementação dessa técnica transforma as possibilidades em realidade, sendo uma estratégia participativa e dialógica para o desenvolvimento dos seus princípios.

A experiência foi exitosa, cuja interação dos participantes foi ativa e de grande valia. Os profissionais sentiram-se além de acolhidos, valorizados, cada qual com seus conhecimentos e vivência profissional, sendo que o objetivo final foi alcançado.

Considerações Finais

O resultado do trabalho foi um processo dinâmico e criativo que instigou diálogos entre os indivíduos, acessando a inteligência coletiva. Observamos a relevância dessa tecnologia para organizar, facilitar o processo de trabalho e melhorar as condições de saúde da comunidade..

Descritores: Enfermagem. Atenção primária à saúde. Tecnologias cuidativo-educacionais.

Referências

Brown, J; David, I. **O World Café:** Dando forma ao nosso futuro por meio de conversações significativas e estratégicas. São Paulo: Cultrix, 2007.

Saioron, I., *et al.* **World Café:** desafios e método. Investigação Qualitativa e o Desafio Digital. v.10, 2022. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/513/796>

Teixeira, E. (org.). **Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais.** vol. 2. Porto Alegre: Moriá, 2020.

Enfermagem do trabalho

uso de grupo focal para construção de tecnologia educacional

Suiane dos Santos Schmitz¹

Rafael Gué Martini²

Marta Kolhs³

1 Enfermeira. Discente do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: suiane.ss@gmail.com

2 Jornalista. Docente do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: rafael.martini@udesc.br

3 Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: marta.kolhs@udesc.br

Introdução

O tema obesidade está cada dia mais em evidência devido ao seu crescente impacto na sociedade e as proporções epidêmicas que assume globalmente (Kleinert; Horton, 2019). O meio social onde a pessoa está inserida reflete seus hábitos de saúde ou a falta deles. Percebe-se que os trabalhadores com obesidade apresentam aumento do absenteísmo devido a doenças crônicas, possivelmente porque a obesidade está intimamente associada a estas doenças.

Sendo assim, a inserção de tecnologias educativas no contexto da enfermagem contribui para o desenvolvimento de práticas de cuidado em saúde. Para a criação de tecnologias educativas podem ser utilizados métodos que considerem a colaboração do público, como os grupos focais. Este método se baseia na interação grupal para gerar e coletar dados e insights que seriam difíceis de obter de outra forma (Barbour, 2009).

De acordo com Soares et al (2016), os grupos focais podem ser uma estratégia empregada pelo enfermeiro em conjunto com sua equipe, pois fomentam discussões e resoluções de problemas profissionais e organizacionais. Eles possibilitam a implementação de ações de saúde que valorizem as experiências e percepções dos participantes diretamente envolvidos com o assunto em pesquisa.

Esse artigo objetiva relatar o uso do grupo focal como instrumento para coleta de dados e construção participativa de tecnologia educacional. Este método integrou o desenvolvimento de um produto de pesquisa no Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (MPEAPS), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Desenvolvimento

Uma das premissas do MPEAPS/UDESC é desenvolver tecnologias que subsidiem a promoção em saúde. Para isso, é necessário que o enfermeiro se utilize de recursos que auxiliem no desenvolvimento de conhecimento que atenda às necessidades de cuidado de seus usuários. Diante disso, para o desenvolvimento da tecnologia educativa de que trata este artigo, foram desenvolvidos grupos focais (Barbour, 2009) com equipe de saúde e trabalhadores/as de uma Indústria de Alimentos situada no município de Erechim/RS, no período de 13/10/2022 à 22/03/2023.

Foram convidados a participar dos grupos focais 10 profissionais da equipe multidisciplinar de saúde da indústria, que aceitaram o convite. Nesse grupo tivemos: médico, psicóloga, fonoaudióloga, fisioterapeuta, nutricionista, 4 técnicas de enfermagem e auxiliar administrativa. Também foram escolhidos, por conveniência, 24 trabalhadores/as de diversos setores da indústria. Destes, 13 aceitaram o convite, sendo os seguintes setores da empresa representados: 4 da

sala de cortes, 2 da evisceração, 2 do restaurante, 2 da segurança no trabalho, 1 da gestão de pessoas, 1 dos vestiários e 1 da embalagem secundária.

Os critérios de inclusão para os participantes do grupo da saúde foram: fazer parte da equipe multidisciplinar de saúde da empresa; de exclusão: não estar de licença ou atestado no período. Os critérios de inclusão para os participantes do grupo dos trabalhadores dos demais setores foram: ter ou já ter tido sobrepeso/obesidade; ser uma pessoa comunicativa e participativa em seu setor de trabalho; de exclusão: não estar de licença ou atestado no período. Todos os participantes que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e autorizaram a gravação e as imagens dos encontros.

Foram realizados quatro encontros, sendo o primeiro e terceiro encontros com a equipe multidisciplinar de saúde e o segundo e quarto encontros com os trabalhadores, com duração de 16min, 52min, 1:19hs e 1:08hs, respectivamente, no período de outubro de 2022 a fevereiro de 2023. Os diálogos do grupo de participantes foram desenvolvidos em forma de sessões de grupo focal.

Figura 1 - Grupo focal com a equipe multidisciplinar de saúde



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023)

Todas as sessões foram pré-agendadas, com data e horário definidos pela pesquisadora e participantes. Os encontros aconteceram na indústria em horário de trabalho em salas de reunião. Para tornar o momento mais agradável e descontraído, foi oferecido lanche, café, chá e água. As cadeiras dos participantes ficaram em círculos, promovendo assim melhor visualização e estimulando a interação entre todos.

Na primeira sessão, realizada com a equipe multidisciplinar de saúde e na segunda sessão realizada com os trabalhadores de outros setores da indústria, foi apresentado para os grupos o projeto de pesquisa com as possibilidades de desenvolvimento de material didático e instrucional: manuais, cartilhas, vídeos ou desenvolvimento de tecnologia social: portal educativo via web site para população com 'Dicas de saúde'. Essas opções, identificadas em uma revisão bibliográfica prévia, foram apresentadas como exemplos de tecnologias, para iniciar as discussões sobre o tema. A partir dessas possibilidades, se tentou captar o que, na percepção dos participantes, seria mais interessante ser produzido para atender os/as trabalhadores/as com excesso de peso. Durante o diálogo os participantes trouxeram relatos de vivências relacionadas à obesidade, dificuldades e desafios enfrentados.

Figura 2 - Grupo focal com os trabalhadores



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023))

Após cada encontro, a mediadora realizou a transcrição do material gravado. Após realizada análise e exploração do material, foi realizada a leitura do material transcrito, a fim de sistematizar/organizar as ideias iniciais, e avaliar a coerência com os objetivos propostos. Para o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, o conteúdo foi analisado de acordo com as categorias da Socioanálise Comunicacional e da Educomunicação, adaptadas de Vizer (2012), Gerhardinger et al. (2021) e Martini (2019): organização institucional; espaço, tempo e saberes; relações sociais; o pessoal e interpessoal; arte e cultura; tecnologias e outros recursos.

Essas categorias ajudaram a identificar nos dados aspectos a serem desenvolvidos na tecnologia educativa em construção. Com o cruzamento de questões vinculadas a cada uma delas, foi possível definir o tipo de tecnologia a ser desenvolvida. Também colaborou para a seleção de conteúdos imprescindíveis para o público participante. Ao contemplar os aspectos sociais, comunicativos e educacionais presentes nos dados, foi possível desenvolver uma cartilha adaptada à situação estudada. As categorias possibilitam o diagnóstico holográfico da problemática e facilitaram a visualização de soluções criativas e abrangentes. Não como caixas estanques separadas, mas enquanto representações de processos que se sucedem ou se complementam dentro da teia de relações sociais do grupo estudado.

No terceiro grupo, o encontro foi realizado novamente com a equipe multidisciplinar de saúde, trazendo as sugestões dos trabalhadores. Foram apresentadas algumas falas dos mesmos, para realizar uma reflexão de quais eram suas necessidades. A partir dessas falas, a equipe compartilhou suas vivências e conhecimento técnico sobre os assuntos que surgiram.

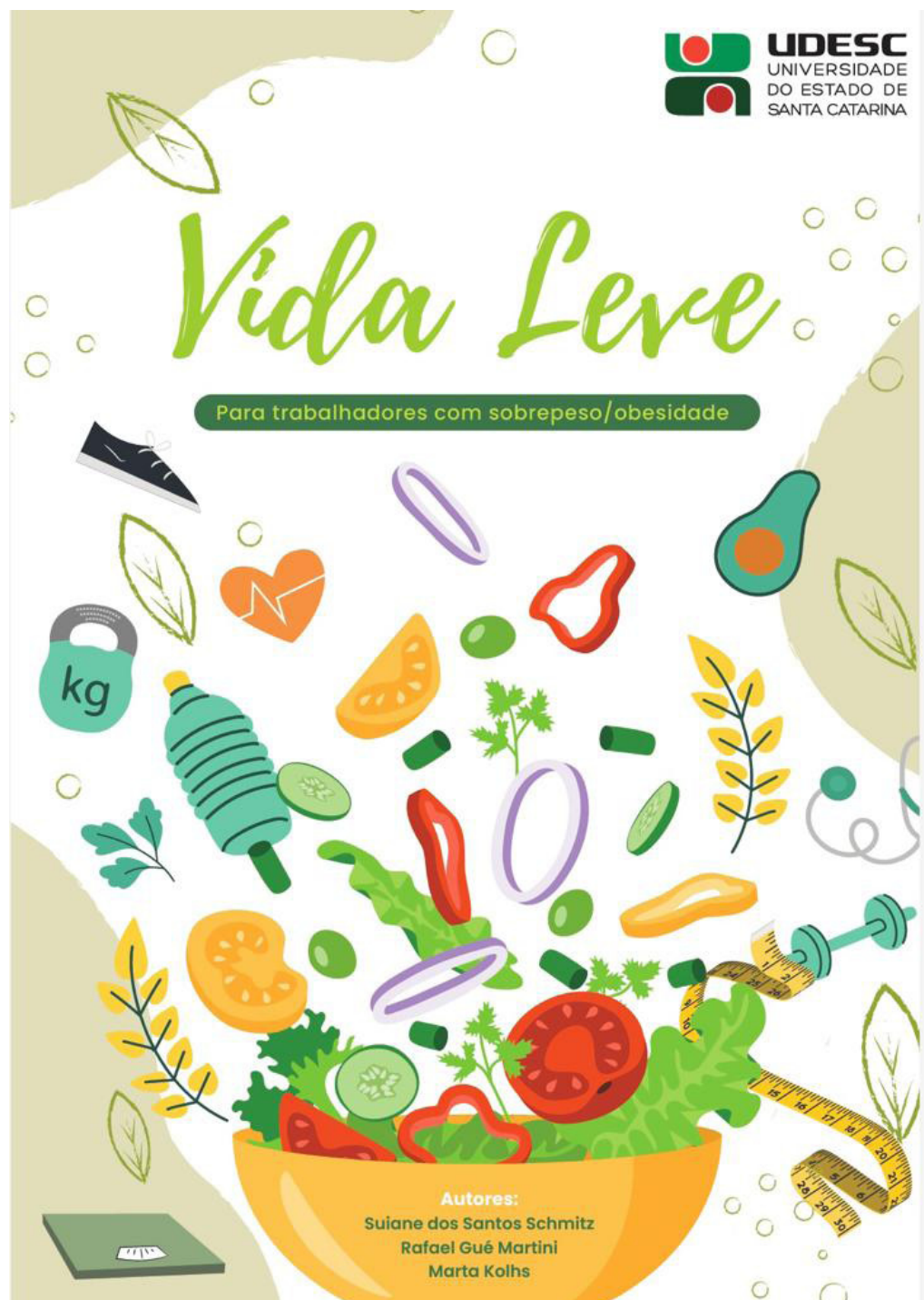
A quarta sessão foi realizada novamente com os trabalhadores e, após a análise das informações das três sessões anteriores, já foi apresentada a tecnologia definida: uma cartilha educativa impressa. Nesta última sessão os participantes foram instigados a auxiliar na escolha dos tópicos que a cartilha deveria contemplar, bem como na definição do seu nome. Assim, os participantes colaboraram na definição do tipo de conteúdo educacional a ser produzido e nas informações que deveriam ser apresentadas nele.

A partir da análise dessa última sessão de grupo focal, foi organizado o sumário da cartilha, sendo o conteúdo para cada item pesquisado na revisão de literatura inicial e em buscas complementares sobre as diversas temáticas contempladas. Nesse processo, foram listados os elementos que iriam compor a cartilha. A identificação desses elementos foi fundamental para a elaboração do produto final.

Nas sessões dos grupos, a enfermeira do trabalho e pesquisadora foi a moderadora e o papel do observador foi realizado pela

psicóloga do departamento de gestão de pessoas da empresa. Durante os encontros os participantes trouxeram vivências, angústias, conhecimento e sugestões, o que enriqueceu a pesquisa e auxiliou para a escolha e desenvolvimento da tecnologia educacional. Como resultado final, foi possível montar a cartilha educativa 'Vida Leve Para Trabalhadores Com Sobrepeso/Obesidade.

Figura 3 – Capa da cartilha Vida Leve



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Considerações Finais

A utilização de grupos focais em pesquisas tem sido muito relevante na área da saúde, pois busca, através da interação entre participantes, desenvolver materiais que venham ao encontro de suas necessidades e expectativas. A realização de um grupo focal bem-sucedido pode estimular o pesquisador a gerar materiais realmente fascinantes.

Para o desenvolvimento de tecnologias educacionais, como a cartilha que foi elaborada, não há respostas prontas, mas há um amplo campo para o uso criativo de ferramentas que auxiliem neste processo. Os grupos focais são uma técnica possível, que nos traz possibilidades quase infinitas com relação a sua forma de realização e avaliação dos dados obtidos.

Também, o desenvolvimento de tecnologia educativa através de metodologias participativas, como grupo focal, contribuiu neste estudo para a elaboração de um conteúdo educacional mais adaptado às necessidades do público ao qual se destina, atuando diretamente no seu processo de autocuidado.

Descritores: Enfermagem, Tecnologia Educacional, Metodologias Participativas, Grupos Focais.

Referências

Bbackes, D. *et al.* Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O Mundo Da Saúde, São Paulo**, v. 35, n. 4, 2011.

Barbour, R. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Artmed; 2009.

Izquierdo, D.; Tudela, C.; Baldeón, J. Influencia del sobrepeso y la obesidad en el absentismo laboral por enfermedades comunes en una empresa de administración de pensiones en Lima metropolitana en el periodo 2018. **Revista de la Asociación Española de Especialistas en Medicina del Trabajo**, v. 29, n. 2, p. 67–78, 2020.

Kleinert, S; Horton, R. **A sindemia global da obesidade, desnutrição e mudanças climáticas: Relatório da Comissão The Lancet**. Alimentando Políticas; IDEC, Janeiro, 2019, p 5-7. Disponível em: <https://alimentandopoliticas.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Relatório-Completo-The-Lancet.pdf>

Martini, R. **Educomunicador como agente de integração das tecnologias de informação e comunicação na escola**. Doutorado em Ciências da Educação—Braga: Universidade do Minho, 2019.

Soares, M.; Camelo, S.; Resck, Z. A técnica de grupo focal na coleta de dados qualitativos: relato de experiência. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, n. 942, p. 1–5, 2016.

Streck, D. Metodologias participativas de pesquisa e educação popular: Reflexões sobre critérios de qualidade. **Interface**, São Paulo: 1 mar. 2016.

Vizer, E. **Comunicación y Socioanálisis: Estrategias de investigación e intervención social**. España: Editorial Académica Española, 2012.

Instrumento de consulta do enfermeiro para cuidadores informais de idosos

Rita de Cássia Oliveira Franceschina¹
Carla Argenta²
Elisângela Argenta Zanatta³

1 Enfermeira, Mestre em Enfermagem.
Enfermeira na Prefeitura Municipal de Lindóia do Sul-SC, rita.franceschina@gmail.com

2 Enfermeira, Doutora em Enfermagem,
Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, carla.argenta@udesc.br

3 Enfermeira, Doutora em Enfermagem,
Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, elisangela.zanatta@udesc.br

Introdução

A enfermagem é uma das profissões da área da saúde cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, família e comunidade. Na Atenção Primária à Saúde (APS), é comum a realização de consultas do enfermeiro voltadas aos idosos e, juntamente com elas, emerge a preocupação em assistir às necessidades daqueles que cuidam de idosos no domicílio. Estes, geralmente, atuam informalmente, pois são cônjuges ou companheiros, familiares, amigos ou parentes e, devido à falta de habilidades e conhecimento sobre as práticas assistenciais, acabam por se sobrecarregar e/ou desenvolver doenças relacionadas aos esforços e estresse (Lima *et al.*, 2021).

Para assistir a esses cuidadores, a consulta do enfermeiro, é considerada fundamental, uma vez que, permite o acompanhamento e a detecção precoce de agravos à saúde, favorecendo o vínculo com ele e as ações voltadas à educação em saúde.

O Mestrado profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde tem produzido diversas tecnologias que visam atender com mais qualidade os cuidadores informais de idosos, ao buscar respeitar as suas condições de vida e saúde.

Diante disso e, entendendo a consulta, como uma estratégia tecnológica importante da categoria profissional, foi desenvolvido um instrumento para guiar a consulta do enfermeiro aos cuidadores informais de idosos.

Desenvolvimento

Como base para a construção do instrumento foram seguidas as etapas do Processo de Enfermagem (PE): Avaliação inicial, Diagnósticos de enfermagem, Planejamento de enfermagem, Implementação de enfermagem e Reavaliação/avaliação final de enfermagem.

A fim de facilitar o raciocínio clínico do enfermeiro, ao elencar as perguntas relacionadas tanto ao cuidador, como ao processo de cuidado e conhecimento, o instrumento foi planejado e organizado numa apresentação em tabela, com divisões que contemplassem as etapas do PE.

Na primeira parte do instrumento, que contém dados de avaliação inicial, foram elencadas perguntas relacionadas à caracterização do cuidador, definidas com base no conhecimento prévio das pesquisadoras, sendo consideradas importantes para dar sequência às demais etapas.

A segunda parte contém os Diagnósticos de enfermagem e seus elementos. Estes foram selecionados na Nanda Internacional

(Herdman, Kamitsuru, Lopes, 2021), por meio da leitura dos títulos dos enunciados Diagnósticos de Enfermagem em seus domínios. Foram escolhidos dois (Prontidão para conhecimento aprimorado; Conhecimento deficiente) que, com base na análise das pesquisadoras, dariam conta de verificar se o cuidador possui conhecimento acerca das atividades que desenvolve.

Na terceira parte do instrumento foram incluídas as etapas de planejamento e avaliação, baseadas no Sistema de Linguagem Padronizada: classificação dos Resultados de Enfermagem - NOC – 2020 (Moorhead et al., 2020), seus indicadores e escala *likert* de cinco pontos para serem utilizadas pelos enfermeiros, antes e após, a intervenção de enfermagem.

A quarta etapa do PE, ou seja, a implementação, deve ocorrer por meio de execução de um curso que foi validado com especialistas e avaliado pelo público alvo (cuidadores informais de idosos).

Figura 1 - Organização do instrumento de Consulta para cuidadores informais de idosos.

INSTRUMENTO DE CONSULTA DO ENFERMEIRO PARA CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS		
Data da realização da Consulta: ____/____/____		
1ª ETAPA – AVALIAÇÃO INICIAL		
Exemplo: INFORMAÇÕES DO CUIDADOR Nome do Cuidador:		
2ª ETAPA: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM		
Escolha do DE	Escolha das Características definidoras e fatores relacionados	
Exemplo: <input type="checkbox"/> DE: Prontidão para conhecimento aprimorado	<input type="checkbox"/> Expressa desejo de melhorar a aprendizagem	
3ª E 5ª ETAPAS: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO		
RESULTADOS E INDICADORES DE ENFERMAGEM: Selecione com um X os adequados		
Exemplo: <input type="checkbox"/> Conhecimento: Comportamento de Saúde (1805): Extensão da compreensão sobre a promoção e proteção da saúde		
Indicadores:	1ª aval. Antes do curso	2ª aval. Após o curso
	(1) Nenhum conhecimento (2) Conhecimento limitado (3) Conhecimento moderado (4) Conhecimento substancial (5) Conhecimento vasto	
<input type="checkbox"/> Realiza práticas nutricionais saudáveis para o idoso		
<input type="checkbox"/> Sabe os benefícios do exercício regular para o idoso		
<input type="checkbox"/> Uso seguro do medicamento prescrito		
<input type="checkbox"/> Realiza estratégias para reduzir o risco de lesão acidental ao idoso		
4ª ETAPA: IMPLEMENTAÇÃO		
INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM (curso para cuidadores informais de idosos)		

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

A Figura 1 apresenta o formato de como o instrumento de consulta foi organizado, respeitando as etapas do PE.

Considerações Finais

O instrumento de consulta do enfermeiro para cuidadores informais de idosos poderá ser amplamente utilizado por enfermeiros que atuam diretamente no cuidado ao idoso e cuidadores e permitirá ao enfermeiro maior qualidade e padronização na execução do PE e uso de Sistemas de Linguagens Padronizadas.

Descritores: Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Tecnologia Educacional. Educação em Saúde.

Referências

Lima, S. *et al.* Consulta de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 24, n. 5- esp., p. 693–702, 19 fev. 2021.

Herdman, T.; Kamitsuru, S.; Lopes, C. (Org.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: Definições e classificação - 2021-2023**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

Moorhead, S. *et al.* **Nursing Outcomes Classification**. Editora: GEN Guanabara Koogan, 2020.

Imagem: br.freepik.com



Promoção da saúde e reabilitação à usuários em condições pós covid-19

Marisa Gomes Santos¹
Edlamar Kátia Adamy²
Márcia Regina Cubas³
Lucimare Ferraz⁴
Leila Zanatta⁵
Arnildo Korb⁶

1 Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária a Saúde (MPEAPS). Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) Chapecó-SC. E-mail: enfmarisa2018@gmail.com.

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Graduação e do MPEAPS - UDESC Chapecó-SC. E-mail: edlamar.adamy@udesc.br.

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora livre docente do Programa de Pós-graduação e da graduação em Enfermagem, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) Curitiba - PR. E-mail: marciacubas@gmail.com.

4 Enfermeira, Doutora em saúde coletiva. Professora Associada da Graduação e do MPEAPS - UDESC Chapecó-SC. E-mail: lucimare.ferraz@udesc.br.

5 Farmacêutica e Bioquímica. Doutora em Farmácia. Professora Associada da Graduação e do MPEAPS - UDESC Chapecó-SC. E-mail: leila.zanatta@udesc.br.

6 Biólogo. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Professor Associado da Graduação e do MPEAPS - UDESC Chapecó-SC. E-mail: arkorb@yahoo.com.br.

Introdução

A pandemia causada pelo coronavírus atingiu milhões de pessoas em todo o mundo, uma maioria evoluiu para melhora clínica, outras permaneceram com algum tipo de manifestações clínicas, as quais podem ser novas, recorrentes ou persistentes, presentes após a infecção aguda por SARS-CoV-2, não atribuídas a outras causas, denominadas como condições pós COVID-19. A Nota Técnica nº 60/2021-SECOVID/GAB/SECOVID/MS, visa padronizar a terminologia e orientar os gestores e profissionais de saúde sobre as condições pós COVID-19 com base nas principais evidências científicas (Brasil, 2021).

O Ministério da Saúde desenvolveu em 2022 o “Manual para Avaliação e Manejo de Condições Pós-COVID na Atenção Primária à Saúde”, no qual consta as principais condições pós COVID-19, sendo as mais comuns: tosse, dispneia, fadiga, anosmia, ageusia, dor torácica, disfunção ventricular, sintomas neurológicos, hematológicos, além dos psicológicos. Além de orientar as condutas mais adequadas para assistir esses pacientes (Brasil, 2022).

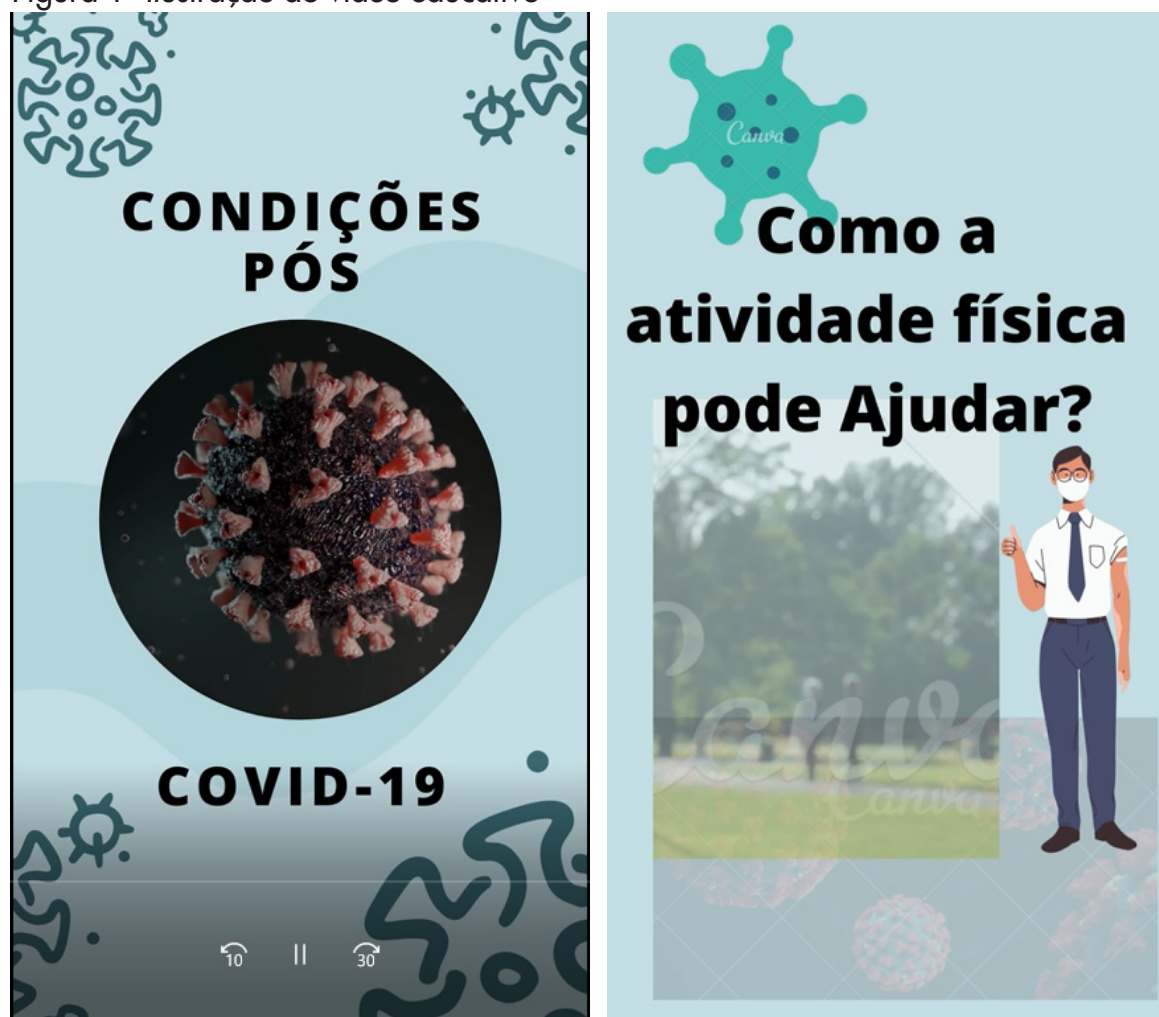
Neste contexto, destaca-se a importância de planejar uma assistência integral, humanizada e resolutiva, sustentada nas melhores evidências. Essas devem contemplar ações de promoção, recuperação/reabilitação da saúde, bem como a prevenção de complicações e agravos. Considerando que a incipiência de estudos e lacunas de conhecimento relacionado ao tema atinge os profissionais de saúde gerando ansiedade e incertezas, cabe refletir como essa falta de conhecimento impacta no contexto de saúde de pacientes, que, por vezes, o acesso à informação é limitado e/ou tem déficit de conhecimento. E como é possível oportunizar informações claras, seguras e com linguagem compreensível a esse público? Para responder a essa pergunta, desenvolveu-se um vídeo educativo para dispositivos telefônicos móveis visando estimular a prática de atividades físicas em pacientes com condições pós COVID-19.

Desenvolvimento

O vídeo foi planejado e desenvolvido no decorrer da disciplina de Promoção da Saúde ao indivíduo e coletividades do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à saúde (MPEAPS). Ocorreu no mês de março de 2022 em três etapas. Na primeira, foi identificada a situação-problema a ser trabalhada: Promoção da saúde a pessoas com condições pós COVID-19. O problema suscitou a identificação das melhores estratégias para estimular atividade física personalizada a cada necessidade ou limitação oriunda de condições pós COVID-19. Na segunda etapa, foi desenvolvido o vídeo educativo usando o programa gratuito Canva®, ancorado cientificamente pelo “Guia de Atividades físicas para a população Brasileira” (Brasil, 2021) e pelo “Proto-

colo de Reabilitação a COVID-19 na Atenção Primária a Saúde: Assistência, Regulação, Reabilitação e Tele monitoramento” (Telesaúde SC, 2021). E por fim, na terceira etapa foi apresentada a proposta e objetivo do vídeo à Equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) Seminário, na cidade de Chapecó (SC), que validou o conteúdo e a semântica do vídeo. Momento em que foi realizada a sensibilização da equipe quanto a importância do uso de tecnologias para educação e promoção da saúde, em especial às pessoas com condições pós COVID-19. O vídeo, com duração de 2 minutos e 14 segundos, estimula a atividade física personalizada a cada necessidade ou limitação oriundas de condições pós COVID-19.

Figura 1- Ilustração do vídeo educativo



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Assista em:

https://drive.google.com/file/d/1ypmUnERCEAvGqItIDJw-KmA1_Jrkr4re/view

Considerações Finais

O vídeo configura-se como uma estratégia de promoção à saúde com potencial de dinamizar a educação em saúde, facilitar o acesso às informações relacionadas a condições pós COVID-19, com conteúdo interativo e linguagem de fácil compreensão. Estimula a sensibilização e empoderamento dos pacientes quanto a sua condição de saúde e fatores que contribuem para a melhora da qualidade de vida.

O conhecimento empodera o paciente, reflete em segurança em participar do planejamento do seu cuidado, associado a confiança e vínculo bem estabelecido entre o binômio enfermeiro/paciente, traduz o cuidado humanizado integral e holístico, distinguindo o potencial da assistência de enfermagem personalizada sustentada em evidências.

Descritores: Enfermeiros; Síndrome Pós COVID-19 Aguda; Atenção Primária à Saúde; Reabilitação.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. **Guia de vigilância epidemiológica Emergência de saúde pública de Importância nacional pela Doença pelo coronavírus 2019 – covid-19** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/> Acesso: 03/2022.

Brasil. Ministério da Saúde. **Manual para avaliação e manejo de condições pós-covid na Atenção Primária à Saúde** / Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 49 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_avalia%C3%A7%C3%A3o_manejo_condi%C3%A7%C3%B5es_covid.pdf. Acesso: 03/2022.

Telessaúde SC. **Protocolo de reabilitação da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde Assistência, Regulação, Reabilitação e Telemonitoramento**. Secretaria de Estado da Saúde (SES) Estado de Santa Catarina. superintendência de planejamento em saúde. Diretoria de Atenção Primária à Saúde. Florianópolis-SC 1ª edição: Outubro/2021. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/informacoes-gerais-documentos/ascom/arquivos-noticias-2021/19408-protocolo-reabilitacao-pos-covid/file>. Acesso: 03/2022.

Curso sobre tratamento farmacológico de lesão por pressão

proposta para qualificação do enfermeiro

Taciana Raquel Gewehr¹

Rosana Amora Ascari²

Leila Zanatta³

1 Enfermeira, mestranda do Programa de Pós-Graduação MPEAPS – UDESC. E-mail: tacianaraquel@hotmail.com.

2 Enfermeira, docente do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: rosana.ascari@udesc.br.

3 Farmacêutica e Bioquímica. Doutora em Farmácia. Professora Associada da Graduação e do MPEAPS - UDESC Chapecó-SC. E-mail: leila.zanatta@udesc.br.

Introdução

A Lesão por Pressão (LP) é um agravo de saúde pública com potencial cronicidade, comprometendo a qualidade de vida do indivíduo e um desafio aos serviços de saúde, não restrito ao ambiente hospitalar, sobretudo ao profissional enfermeiro, responsável pelo cuidado. Nesse sentido, a LP impacta diretamente no aumento do custo com tratamento e expressa fragilidade na qualidade assistencial, uma vez que medidas preventivas são eficazes para evitar o aparecimento de tais lesões e seu agravamento (Santos et al., 2021). Trata-se de “um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou a outro artefato” (NPUAP, 2016).

Contudo, as tecnologias educativas vêm contribuindo com a produção de conhecimento em enfermagem e valorização profissional, uma vez que dispõem aos profissionais, instrumentos que subsidiam o conhecimento científico em diferentes formatos, incluindo tecnologias educativas digitais (Teixeira, 2020).

O avanço tecnológico em saúde ganhou força nos últimos anos (De Negri, 2020), o que exige dos profissionais constante atualização, sendo a saúde uma área fortemente influenciada pelas inovações tecnológicas. Dessa forma, a ciência e a tecnologia são fatores de extrema relevância para minimizar agravos em saúde (De Negri, 2020).

Frente ao exposto, foi desenvolvido um curso online sobre tratamento farmacológico de lesão por pressão para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS), a fim de favorecer a capacitação profissional de enfermeiros e estudantes de enfermagem.

Desenvolvimento

A construção do Curso emergiu de um estudo metodológico, realizado no âmbito do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sendo o conteúdo do curso construído com base na literatura científica e ancorado nas fragilidades sinalizadas por enfermeiros da APS durante pesquisa de campo, atendendo uma estrutura de curso validada por juízes especialistas (Figura 1).

O curso sobre tratamento farmacológico de lesão por pressão para enfermeiros é composto por cinco módulos, assim distribuídos: Módulo I - Notas Introdutórias: breve retrospectiva histórica das LP; Módulo II - Anatomia e Fisiologia relacionada à LP; Módulo III - Cuidados com a LP; Módulo IV - Tratamento farmacológico na LP e Módulo V – Marcos legais da enfermagem no cuidado às LP. Considerou-se de suma importância realizar uma breve retrospectiva dos assuntos no contexto das LP, como podemos obser-

var, para poder adentrar no tópico específico deste estudo. Desta forma, atualizar os enfermeiros sobre a temática, embasá-los nos conceitos e definições, tem por finalidade possibilitar a melhoria no processo de avaliação da LP e a correta prescrição dos cuidados.

Figura 1 - Versão final da estrutura do curso online para enfermeiros sobre tratamento farmacológico de lesão por pressão.

<p>MÓDULO I – NOTAS INTRODUTÓRIAS: BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA DAS LESÕES POR PRESSÃO</p> <p>1.1 Evolução dos conceitos de lesão por pressão</p> <p>1.2 Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)</p> <p>1.3 Aspectos históricos e evolução das técnicas de curativos</p> <p>MÓDULO II – ANATOMIA E FISIOLOGIA RELACIONADA A LESÃO POR PRESSÃO</p> <p>2.1 Características da lesão conforme estágio</p> <p>2.2 Tipos de tecido</p> <p>MÓDULO III - CUIDADOS COM A LESÃO POR PRESSÃO</p> <p>3.1 Avaliação da lesão por pressão</p> <p>3.2 Retirada do curativo e mensuração do exsudato</p> <p>3.3 Irrigação da lesão</p> <p>3.4 Desbridamento</p> <p>3.5 Limpeza perilesional</p> <p>MÓDULO IV – TRATAMENTO FARMACOLÓGICO NA LESÃO POR PRESSÃO</p> <p>4.1 Tratamento farmacológico utilizado para a limpeza da lesão por pressão</p> <p>4.2 Tratamento farmacológico utilizado para a proteção da lesão por pressão</p> <p>4.3 Tratamento farmacológico utilizado para controle de umidade da lesão por pressão</p> <p>4.4 Tratamento farmacológico utilizado para a absorção do exsudato da lesão por pressão</p> <p>4.5 Tratamento farmacológico utilizado para desbridar a lesão por pressão</p> <p>4.6 Tratamento farmacológico com função antimicrobiana utilizado na lesão por pressão</p> <p>4.7 Tratamento farmacológico utilizado na lesão por pressão com função não aderente</p> <p>MÓDULO V – MARCOS LEGAIS DA ENFERMAGEM NO CUIDADO ÀS LESÕES POR PRESSÃO</p> <p>5.1 Questões éticas e legais da enfermagem no tratamento de lesão por pressão</p> <p>5.2 Consulta de enfermagem no cuidado a lesão por pressão</p>

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Imagem: br.freepik.com



Apresentamos na Figura 2 a tela inicial do curso, totalmente ofertado em plataforma digital, de forma gratuita, na totalidade de 30 horas.

Considerando a diversidade de elementos que o enfermeiro deve atentar durante a avaliação da LP (Baretta; Leal; Ascari, 2022), no curso, os autores apresentam para cada cobertura, seus benefícios, indicações e contraindicações, além da periodicidade de troca, dados que subsidiam o enfermeiro quanto a seleção da cobertura mais adequada de acordo com os aspectos de cada LP.

Cada uma das coberturas citadas no módulo IV necessita da correta indicação, conforme os estágios da LP, suas características, sendo fundamental uma avaliação global da LP. Outrossim, é

fundamental ter conhecimento de como estes produtos agem nos tecidos, para tal, um quadro síntese foi elaborado para que os enfermeiros consigam visualizar de forma mais didática os produtos, sua respectiva indicação, contraindicação e recomendação de troca.

Figura 2 - Tela inicial do curso tratamento farmacológico de lesão por pressão para enfermeiros



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Ainda, cada cobertura está representada conforme sua finalidade de ação: o Poli-Hexametileno Biguanida (Phmb) é indicado para a limpeza da lesão, enquanto as coberturas que promovem a proteção são as Membranas Regeneradoras, o Creme de Barreira, os Ácidos Graxos Essenciais (AGE), os Filmes Transparentes, a Espuma de Poliuretano e as Placas de Hidrocolóide. Os produtos com poder de absorção de exsudato compreendem o Hidropolímero, o Alginato de Cálcio e a Hidrofibra, alguns podendo estar associados à prata. Para promover o desbridamento, são recomendados a Papaína de 2 a 10%, a Colagenase e o Hidrogel. O Gel ou creme de Cadexômero de Iodo e o Carvão Ativado com Prata são coberturas com função antimicrobiana. A função não aderente é desenvolvida pela Malha de Petrolato não aderente e Gaze de Rayon. Neste sentido, recomenda-se atentar para as recomendações do fabricante.

Considerações Finais

Neste estudo, o principal objetivo foi desenvolver um curso online para enfermeiros, a fim de possibilitar a este público - responsável

diretamente pelo cuidado – uma atualização no manejo e na correta prescrição das coberturas elencadas pela literatura atual.

Estruturar um curso em plataforma digital, e cientificamente embasado, foi um desafio, pois perpassa as questões biopsicossociais do ser humano, bem como, fomenta a discussão dos recursos financeiros, de infraestrutura e de recursos humanos necessários para o acompanhamento destes pacientes portadores de LP.

Neste sentido, buscou-se a elaboração de um material didaticamente aceitável, capaz de estimular os enfermeiros na busca por atualização sobre a temática, e na busca da conscientização da complexidade que a envolve.

Descritores: Tecnologia Educacional, Lesão por Pressão, Enfermagem, Resultado do Tratamento.

Referências

Baretta, C.; Leal, S. M. C.; Ascari, R. A. **Infográfico:** Avaliação e registro de lesão por pressão. Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). 2022.

De Negri, F. **As tecnologias da informação podem revolucionar o cuidado com a saúde?** IPEA – Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/107-as-tecnologias-da-informacao-podem-revolucionar-o-cuidado-com-a-saude>

National Pressure Ulcer Advisory Panel. **National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP) announces a change in terminology from pressure ulcer to pressure injury and updates the stages of pressure injury** [Internet]. 2016 [cited 2016 Out 9]. Disponível em: <http://www.npuap.org/national-pressure-ulcer-advisory-panel-npuap-announces-a-change-in-terminology-from-pressure-ulcer-to-pressure-injury-and-updates-the-stages-of-pressure-injury/>

Santos J. M. G. *et al.* Laser in the treatment of pressure injury. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e2910917853, 2021.

Teixeira, E. **Tecnologias Educacionais em foco.** 2020. Disponível em: http://retebrasil.com.br/arquivos/File/TECNOLOGIAS%20EDUCACIONAIS%20EM%20FOCO_compressed.pdf

Curso de formação sobre estratificação de risco gestacional

Adriana Paula Franceschina¹
Silvana dos Santos Zanotelli²
Edlamar Kátia Adamy³

1 Enfermeira, Mestre em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Departamento de Enfermagem, dri.franceschina@gmail.com

2 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem UDESC, silvana.zanotelli@udesc.br

3 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem UDESC, edlamar.adamy@udesc.br

Introdução

As gestações de alto risco correspondem a 15% do total das gestações e saber identificar os fatores de risco neste período é fundamental para estabelecer um fluxo de atendimento individualizado, de acordo com as especificidades de cada gestante (Brasil, 2012; Brasil, 2022).

As taxas de mortalidade materna e infantil são indicadores importantes da qualidade da assistência prestada às gestantes durante o pré-natal. No Brasil, a razão de mortalidade materna (RMM) no ano de 2021 foi de 107,4 óbitos maternos para cada 100 mil nascidos vivos e a taxa de mortalidade infantil (TMI) de 11,5 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos. Importante salientar que esses dados aumentaram nos últimos anos, devido a pandemia da COVID-19. Outro fator importante é que 92% dos óbitos maternos e 66% dos óbitos infantis poderiam ser evitados por uma adequada assistência na gestação, parto e nascimento. Além disso, o Brasil estabeleceu como meta nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) a redução da RMM para 30 óbitos maternos para cada 100 mil nascidos vivos e TMI para 5 óbitos a cada 1.000 nascidos vivos até 2030 (Daent, 2023; Brasil, 2012).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) contribui com a prática profissional dos enfermeiros, ao possibilitar cientificidade a assistência, por meio da formação e atualização dos profissionais. Tal direcionamento contribui para a aprendizagem significativa, ou seja, busca na rotina do serviço, as demandas e dificuldades para oferecer subsídios, através da educação, a fim de qualificar a assistência à saúde (Brasil, 2018). Dentre as várias metodologias de ensino, a educação à distância ganhou impulso nos últimos anos em função dos avanços tecnológicos e pela necessidade de afastamento social imposta pela pandemia da COVID-19. Ao trazer vários formatos, dentre eles o ensino híbrido – parte online, parte presencial – oferece características como facilidade de acesso em relação ao tempo e espaço geográfico, ferramentas que estimulam a aprendizagem e incentiva o protagonismo dos atores no processo ensino-aprendizagem (Brasil, 2018; Torres; Alves; Costa, 2020; Soares *et al.*, 2022; Camacho, 2022).

Ao considerar as demandas do serviço e dos enfermeiros, a importância da EPS, as características do ensino à distância, identificou-se a necessidade de desenvolver um curso de formação sobre estratificação de risco gestacional, para subsidiar a consulta do enfermeiro na Atenção Primária a Saúde (APS).

Desenvolvimento

Este estudo é parte integrante da macro pesquisa: “Desenvolvimento de tecnologias cuidativas, educativas e assistenciais para subsidiar as ações de cuidado do enfermeiro na Rede de Atenção



Imagem: lookstudio - br.freepik.com

à Saúde”, vinculado à Linha de Pesquisa Tecnologias do Cuidado do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (MPEAPS), subsidiado pelos editais da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina (FAPESC) CP 48/2021 e N° 48/2022 - (Apoio à infraestrutura para grupos de pesquisa da UDESC). Foi apreciado e aprovado pela Regional de Saúde de Concórdia, da qual fazem parte os sujeitos participantes.

Estudo metodológico desenvolvido em cinco etapas adaptadas de Polit e Beck (2018), Benevides *et al.* (2016) e Teixeira, Nascimento (2020), sendo elas: 1) fase exploratória através do diagnóstico situacional, 2) desenvolvimento do curso e 3) validação semântica e publicização e socialização dos produtos.

O desenvolvimento do curso foi embasado nas necessidades dos enfermeiros, para isso foi realizado um diagnóstico situacional, por meio do levantamento das demandas dos enfermeiros na região da Associação dos Municípios do Alto Uruguai Catarinense (AMAUC). No diagnóstico situacional, foi identificado que os enfermeiros apresentavam dificuldades na assistência pré-natal, dentre elas a correta estratificação de risco gestacional.

Ao pensar em desenvolver uma tecnologia que atendesse as necessidades identificadas no diagnóstico situacional na APS, que é o foco do MPEAPS/UDESC, surgiu a possibilidade da construção de um curso sobre estratificação de risco gestacional para subsidiar a consulta do enfermeiro, na APS.

O curso foi organizado na plataforma Moodle® disponibilizada de forma gratuita pela UDESC. Trata-se de um curso híbrido, ou seja, uma parte online, assíncrona, autoinstrucional, com um encontro presencial, totalizando 30h. O curso possui um módulo de apresentação com um vídeo sobre como surgiu a ideia do desenvolvimento do curso e quatro módulos de aprendizagem, contendo a parte teórica. No módulo I (um) é abordado a importância da EPS, no módulo II (dois) o contexto histórico brasileiro da atenção à saúde das mulheres e a consulta do enfermeiro no pré-natal, no módulo III (três) os fatores de risco à gestação a partir dos documentos e protocolos do Ministério da Saúde (MS) e a estratificação de risco gestacional e no módulo IV (quatro) estão disponíveis estudos de casos para aplicação prática do material estudado.

Após a conclusão dos módulos online e dos conteúdos teóricos, será realizado o encontro presencial para discussão dos estudos de caso e esclarecimento de possíveis dúvidas dos enfermeiros. Ao final do encontro presencial os cursistas devem responder ao questionário de avaliação do curso para receber o certificado, que será emitido pela UDESC.

Considerações Finais

O curso de formação profissional sobre estratificação de risco gestacional é uma estratégia de EPS que, quando implementado, poderá contribuir para a formação dos enfermeiros e na qualificação da assistência prestada as gestantes na consulta de pré-natal.

Descritores: Enfermeiro, Curso, Gravidez de alto risco, Atenção Primária à Saúde, Educação Permanente em Saúde.



Imagem: br.freepik.com

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p.: il.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Manual de gestação de alto risco** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Camacho, A.; Souza, V. Tecnologias Educacionais no ensino híbrido de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e40210918192, 28 jul. 2021.

Camacho, A. As tecnologias educacionais no ensino híbrido: personalização ao discente de enfermagem. **Online braz. j. nurs.** (Online), p. e20226545–e20226545, 2022.

Torres, A.; Alves, L.; Costa, A. Education and Health: reflections on the university context in times of COVID-19. **SciELO Preprints**, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/640>. Acesso em: 21 jul. 2022.

Daent - SVS/MS. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Painéis de Monitoramento** - Centrais de Conteúdos. Disponível em: <<https://svs.aids.gov.br/daent/>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

Dinamizando o aprender em saúde

uso de tecnologias no processo de formação profissional

Rui Carlos Sacramento¹
Carine Vendruscolo²
Letícia de Lima Trindade³

1 Enfermeiro, Egresso da Pós-graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Doutorando em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br

2 Enfermeira, Professora Associada da Pós-graduação do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br

3 Enfermeira, Professora Adjunta da Pós-graduação do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: letrindade@hotmail.com

Introdução

No contexto da enfermagem, a inserção de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) corrobora com novos formatos de aprendizagem, embasados na interação e autonomia discente. As TIC não visam substituir modelos tradicionais e apoiam o processo educacional, atualizando os envolvidos (Barbosa *et al.*, 2021).

Este capítulo objetiva relatar recursos tecnológicos utilizados no processo de ensino, que dinamizam o aprendizado em saúde. Integram o percurso de um mestrando do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (Mpeaps), da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

Desenvolvimento

O Mpeaps tem como propósito desenvolver métodos e tecnologias. Durante as atividades propostas na formação do mestrando, algumas tecnologias que sustentam metodologias ativas de aprendizagem são utilizadas para que este seja provocado a repensar a prática. É sabido que o processo de trabalho do enfermeiro envolve as dimensões: assistência, gestão, pesquisa e educação. Esta última perpassa as demais e está intrinsecamente ligada aos movimentos de ensino, na educação popular ou em processos de formação em saúde e/ou educação permanente.

É importante destacar que são diversos os cenários que admitem processos pedagógicos no âmbito da enfermagem: salas de aula tradicionais; reuniões de equipe; consulta; e, mais recentemente, os ambientes virtuais – Ensino a Distância (EaD) e remoto.

A seguir, as possibilidades de Tecnologias Digitais de Rede (TDR), como recurso auxiliar, e outras tecnologias que, articuladas às metodologias ativas, foram utilizadas durante atividades pedagógicas do mestrando:

- **Kahoot** – plataforma de aprendizagem baseada em jogos, que torna o aprendizado dinâmico, mágico e inclusivo (Martins; Gouveia, 2019);
- **Wordwall** – plataforma digital que possibilita o preparo de atividades personalizadas, no formato de jogos de palavras, competições, questionários, promovendo a interação didática (Sousa; Azevedo; Alves, 2023);
- **Jamboard** – ferramenta interativa do Google, que armazena arquivos de lousa digital (Monteiro; Lima, 2022);
- **Mentimeter** – plataforma que permite a criação de apresentações interativas e instantâneas, que podem ser acessadas

simultaneamente, por meio de um código, visando atividades colaborativas (Morais; Reis, 2022);

- **Círculo de Cultura** – inspirado no método desenvolvido por Paulo Freire, trata-se de um espaço repleto de pensamentos e conceitos colaborativos. Pode ser utilizado como opção metodológica, pois oferece, aos sujeitos, o entendimento de sua realidade, por meio de trocas de saberes e experiências, em que diversos seres e práticas assumem a capacidade dialógica, ao discutir seus problemas e planejar ações concretas e de interesse coletivo (Souza *et al.*, 2021); e
- **Cartas Pedagógicas** – forma de comunicação e estilo de escrita utilizada pelo educador Paulo Freire (Coelho, 2011), seja para dar corpo a sua obra ou quando se revelava em suas cartas, expunha reflexões e a sua personalidade.

Figura 1 – A educação nas diferentes dimensões do trabalho do enfermeiro



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O mestrando utilizou os recursos digitais no estágio de docência, para atividades na gestão em enfermagem e práticas baseadas em evidências. Já os Círculos de Cultura e as Cartas Pedagógicas foram oportunidades de compartilhar narrativas e pesquisar, em atividades do grupo de pesquisa Grupo de Estudos sobre Trabalho e Saúde (GESTRA). O mestrando colaborou, inclusive, na coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso.

Considerações Finais

O processo de ensino-aprendizagem, quando atrelado ao uso de tecnologias digitais e outras ferramentas de metodologias ativas, corrobora para a construção de saberes colaborativos.

Espera-se que este relato possa contribuir como fonte inspiradora, dinamizando o aprender em saúde. Reitera-se a permanência da dialogicidade no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), corroborando com o legado de Freire e outros autores que refletiram e agiram nessa direção, incentivando que os serviços sejam cenários de prática e gestão colaborativa, para a melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Descritores: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Tecnologia Educacional; Tecnologia Gerencial.

Referências

Barbosa, M. *et al.* Evolução do Ensino de enfermagem no uso da tecnologia educacional: Uma scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, supl. 5, e20200422, 2021.

Coelho, E. **Pedagogia da correspondência:** Paulo Freire e a educação por cartas e livros. Brasília: Liber Livro, 2011.

Martins, E.; Gouveia, L. Aprendizagem móvel com a tecnologia educacional Kahoot: Uma discussão da perspectiva dos aprendizes. **Revista EducaOnline**, v. 13, n. 3, p. 37-57, 2019.

Monteiro, S.; Lima, G. Uso do Jamboard® como recurso didático e avaliativo no ensino superior. **Revista Prática Docente**, v. 7, n. 1, p. 5, 2022.

Morais, R.; Dos Reis, D. Digital resources as teaching tools: Using Mentimeter for an interactive class. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e23111133128-e23111133128, 2022.

Sousa, R.; Azevedo, I.; Alves, F. A gamificação com a plataforma wordwall como estratégia de aprendizagem para o ensino de matemática. **Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias**, v. 18, n. 1, p. 53-66, 2023.

Souza, J. *et al.* Círculo de cultura de Paulo Freire: Contribuições para pesquisa, ensino e prática profissional da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, e20190626, 2021.



Imagem: br.freepik.com

Material didático instrucional para subsidiar a implantação do Núcleo Municipal de Educação Permanente em Saúde (NEPS)

Rui Carlos Sacramento¹
Katyane Heck Girardi²
Taciana Raquel Gewehr³
Carine Vendruscolo⁴
Rosana Amora Ascari⁵
Leila Zanatta⁶

1 Enfermeiro, mestrando do Programa de Pós-Graduação MPEAPS – UDESC. E-mail: ruicarlossacramento@hotmail.com

2 Enfermeira, mestranda do Programa de Pós-Graduação MPEAPS – UDESC. E-mail: katyaneheck@hotmail.com

3 Enfermeira, mestranda do Programa de Pós-Graduação MPEAPS – UDESC. E-mail: tacionaraquel@hotmail.com

4 Enfermeira, docente do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br

5 Enfermeira, docente do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: rosana.ascari@udesc.br

6 Farmacêutica, docente do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: leila.zanatta@udesc.br

Introdução

O desenvolvimento de pessoal, por meio da Educação Permanente em Saúde (EPS), emerge como estratégia para consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Há um consenso sobre a funcionalidade de tais movimentos por meio da construção de espaços de EPS nos municípios, representados pelo Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS), com o intuito de possibilitar a integração entre os atores envolvidos na produção de saúde, no ensino ou no serviço, com base nas necessidades locais e na reflexão sobre o processo de trabalho (Cunha et al., 2021; Baldissera, 2022).

Segundo Ceccim e Ferla (2008), Educação Permanente é a produção de conhecimentos no cotidiano das instituições de saúde, a partir da realidade e dos problemas do dia-a-dia do trabalho, para propor a mudança.

O NEPS é uma estratégia para reorganizar os processos de educação e formação, por meio de espaços de discussão e operacionalização dos processos de qualificação profissional, respeitando demandas locais e o conceito de EPS (Baldissera, 2022).

Este artigo trata de uma proposta de desenvolvimento de material didático instrucional para profissionais e gestores, com vistas a orientar a estruturação dos NEPS municipais.

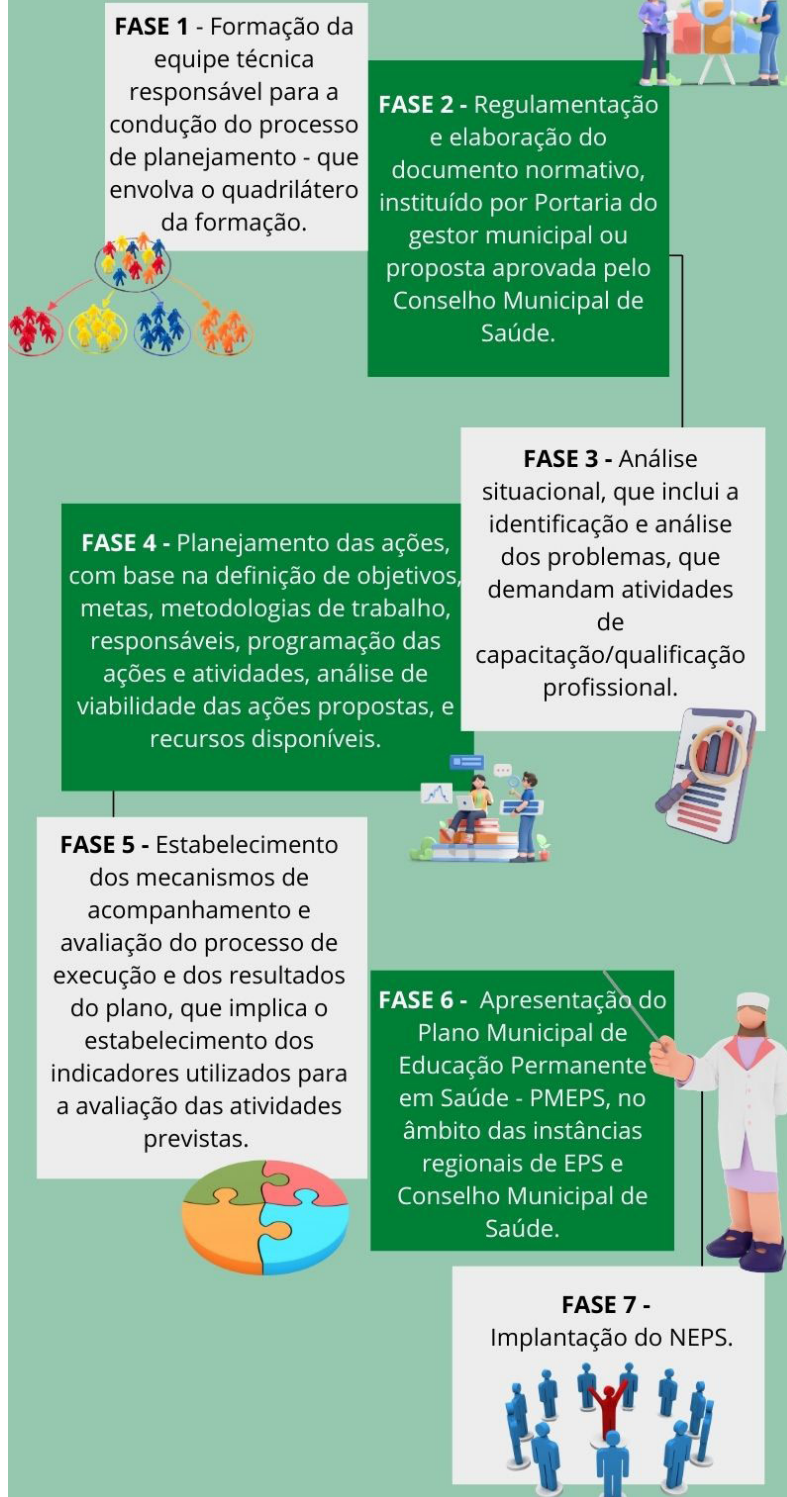
Desenvolvimento

No Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (MPEAPS/UDESC) as práticas baseadas em evidências são fundamentais para o desenvolvimento de produtos. Tendo estas evidências como pano de fundo, tecnologias (gerenciais, educacionais e outras) são desenvolvidas e alimentam as demandas emergentes dos serviços de saúde. Na disciplina de Gestão e Avaliação dos Processos de Trabalho em Saúde e Enfermagem, enfermeiros mestrandos desenvolveram uma ferramenta tecnológica do tipo material didático instrucional, para nortear os profissionais envolvidos nos processos de educação permanente, nos municípios de determinada Região de Saúde.

Nessa direção, atores do Quadrilátero da Formação (gestão, assistência, controle social e ensino), representantes dos municípios, são estimulados à implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), em nível municipal (Vendruscolo; Prado, Kleba, 2016; Gonçalves et al., 2019).

Para a produção deste material, como proposta pedagógica da disciplina, atendendo aos pressupostos teórico-filosóficos da PNEPS, os mestrandos representaram o segmento ensino; os profissionais dos municípios o segmento atenção/assistência e, no ato da implantação do Núcleo, via Portaria, manifestar-se-ão gestores

FASES DE IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
PERMANENTE EM SAÚDE (NEPS)



Referência:

Brasil. Ministério da Saúde. **Planejamento das Ações de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde: orientações**. Brasília: 2018. 30 p. Disponível em: https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_planejamento_acoes_educacao_permanente.pdf. Acesso em: 15 mai. 2023

Autores: Rui Carlos Sacramento; Katyane Heck Girardi; Taciana Raquel Gewehr; Carine Vendruscolo; Rosana Amora Ascari; Leila Zanatta.

Figura 1 - Representação da ferramenta tecnológica do tipo material didático instrucional.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

das Secretarias de Saúde e representantes do controle social, oriundos do Conselho Municipal de Saúde (CMS). Com essa configuração, ficam representados os segmentos que compõem o Quadrilátero da Formação.

A estrutura da ferramenta tecnológica é apresentada conforme representação na figura 1.

Considerações Finais

A necessidade de estruturação de um espaço municipal de discussão e fomento à formação profissional, em consonância com os princípios do SUS, provocou a construção desta ferramenta, útil para orientar os atores que participam dos processos de EPS nos municípios.

O material didático instrucional está sendo testado pelos mestrandos nos seus locais de trabalho, com o propósito de discutir os processos de formação/EPS, em nível municipal, estimulando a estruturação dos NEPS

Descritores: Enfermagem, Educação em Saúde, Gestão em Saúde.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. **Planejamento das Ações de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde:** Orientações. Brasília: 2018. 30 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_planejamento_acoes_educacao_permanente.pdf. Acesso em: 15 mai. 2023.

Baldissera, M. Guia para sistematizar o trabalho das equipes nos serviços de APS. Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde – MPEAPS Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/1311/GUIA_PARA_SISTEMATIZAR_O_PROCESSO_DE_TRABALHO_NOS_SERVIÇOS_DE_APS_com_certifica_o_1671471831018_1311.pdf. Acesso em: 23 ago 2023.

Cunha, D. *et al.* **Inovações no cotidiano da saúde na Amazônia:** Encontros do trabalho com a educação permanente e a humanização. Porto Alegre-RS: Rede Unida, 2021.

Gonçalves, C. *et al.* A retomada do processo de implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 12-23, 2019.

Ceccim, R.; Ferla, A. Educação Permanente em Saúde. *In.*: PEREIRA, I. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2ª ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

Vendruscolo, C.; Prado, M.; Kleba, M. Integração Ensino-Serviço no âmbito do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 9, p. 2949-2960, set. 2016.

Podcast como estratégia de promoção da saúde mental de usuários da atenção primária à saúde

Katyane Heck Girardi¹

Leila Zanatta²

Denise Antunes Zocche³

1 Enfermeira, mestranda do Programa de Pós-Graduação MPEAPS – UDESC. E-mail: katyaneheck@hotmail.com

2 Farmacêutica, docente do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: leila.zanatta@udesc.br

3 Enfermeira, docente do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: denise.zocche@udesc.br

Introdução

Os transtornos mentais interferem no equilíbrio dos processos biológicos e psicológicos, os quais regulam aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais dos indivíduos. Sendo assim, é de extrema importância que a sociedade olhe com atenção para essas desordens, visto que no mundo são quase um bilhão de pessoas convivendo com algum transtorno mental (OMS, 2022).

Os profissionais da APS evidenciam, no seu cotidiano, a grande procura dos serviços por causa de sofrimento ou transtornos mentais (Gusmão *et al.*, 2022). De acordo com esta realidade é importante que a APS esteja preparada para atender as demandas da população e compreender o contexto social no qual está inserida, bem como procurar maneiras de promover saúde e prevenir agravos, por meio de práticas multiprofissionais e interseoriais, objetivando o cuidado integral e humanizado (Cruz, 2021).

Entre as tecnologias cuidativo-educacionais que têm sido muito utilizadas na área da saúde está o podcast. O podcast configura-se como uma tecnologia que aufere evidência no campo da saúde, pois propicia autonomia, flexibilidade e inovação ao público que utiliza desta ferramenta no processo ensino-aprendizagem (Ifedayo; Ziden; Ismail, 2021).

Neste contexto, este artigo objetiva descrever o processo de desenvolvimento do podcast educativo intitulado: “Cuide de sua Mente”, com o intuito de promover a saúde mental de usuários da APS.

Desenvolvimento

A produção do podcast se deu através de uma pesquisa-ação, desenvolvida em três fases, adaptada do método descrito por Thiollent (2011). Para escolha do conteúdo do podcast foi realizado uma revisão integrativa de literatura (fase 1 – exploratória), identificando e caracterizando o uso das tecnologias educacionais voltadas à promoção da saúde mental de usuários na APS. Na Fase 2 – seminário, foi utilizado a técnica de grupo focal com 15 profissionais da APS, que atuam no campo da saúde mental, possibilitando a definição do público-alvo, da tecnologia a ser desenvolvida (podcast) e dos conteúdos para comporem o roteiro do podcast.

Na Fase 3 – Plano de ação, a partir da definição dos conteúdos do podcast, realizou-se uma análise do referencial teórico sobre a temática. As informações foram produzidas no período de outubro de 2022 a maio de 2023 em um município localizado no Meio Oeste de Santa Catarina.

O roteiro estrutural do podcast, foi construído em conjunto

pela equipe, baseado em estudos da área e conforme aptidão de cada profissional com o tema e dividida em quatro etapas: apresentação, abertura, perguntas e respostas dos convidados, finalização e créditos (Noronha; Oliveira, 2021).

O podcast intitulado: "Cuide de sua Mente", foi composto de cinco episódios cuja temática foi a promoção da saúde mental, voltada aos usuários da APS. O primeiro episódio aborda conceitos sobre a temática, saúde mental e a visão do município sobre o projeto de pesquisa, com duração de 14min6s. O segundo traz informações sobre os fatores de risco à saúde mental, os principais transtornos mentais (ansiedade, depressão e estresse) e sintomas que acometem os usuários, com duração de 8min28s. No terceiro, discute-se estratégias e ferramentas de ações promotoras de cuidado em saúde mental e o incentivo à participação em grupos terapêuticos, com duração de 9min43s. No quarto, apresenta-se o uso das Práticas Integrativas e Complementares como estratégia de cuidado em saúde mental, com duração de 22min2s, e no último a consulta por teleatendimento com a psicóloga, como um recurso de promoção em saúde mental, com duração de 10min49s. Os profissionais de saúde participaram tanto da construção quanto da gravação dos episódios. O conteúdo do podcast foi validado em sua primeira avaliação pelos especialistas na área de saúde mental, obtendo como Índice de Validade de Conteúdo - IVC geral 0,93.

Figura 1 - Podcast Cuide de sua Mente



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

O podcast Cuide de sua Mente (Figura 1), está disponível por meio de plataforma digital Spotify, através do link: <https://open.spotify.com/show/03xnSkqd2tg46c4bX4Dol7?si=b7a1bc2e5dad4a70>, e no site da Prefeitura Municipal, no endereço: <https://www.vargem.sc.gov.br/podcast-cuide-de-sua-mente/>, com acesso livre e gratuito.

Considerações Finais

O podcast foi desenvolvido para promover a saúde mental de usuários da APS, constitui uma importante estratégia pedagógica de ensino e aprendizagem, acerca da promoção da saúde mental na APS, tornando-se uma ferramenta valiosa e inovadora na disseminação de um conhecimento multiprofissional. Ademais, possibilita novos meios de aprendizagem, com potencial de replicabilidade mediante a gama de possibilidades de consumo do conteúdo pelo público-alvo

Descritores: Enfermagem, Educação em Saúde; Saúde Mental; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Referências

Cruz, J. *et al.* Arco de maguerez e educação em saúde sobre depressão em escolares: Relato de experiência. **Recisatec-revista científica saúde e tecnologia**, v. 1, n. 2, p. e1210-e1210, 2021.

Gusmão, R. *et al.* Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2022.

Ifedayo, A.; Ziden, A.; Ismail, A. Podcast acceptance for pedagogy: The levels and significant influences. **Heliyon**, v. 7, n. 3, p. e06442, 2021.

Noronha, A.; Oliveira, H. Cobertores, microfones e roteiros: A experiência do podcast Mundo na Sala de Aula. **Revista de Antropologia da UFSCar**, v. 13, n. 1, p. 217-235, 2021.

Organização Mundial da Saúde – **OMS Destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção**. 2022. Disponível: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>. Acesso em: 06 fev. 2023

Thiollent, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.



Imagem: br.freepik.com

Diabetes news em pauta

website para adolescentes que convivem com diabetes *mellitus*

Patricia Daiane Zanini Tomazelli¹

Elisangela Argenta Zanatta²

Denise Antunes Zocche³

1 Enfermeira, educadora em diabetes. E-mail: zanini.pati@gmail.com

2 Enfermeira, docente do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: elisangela.zanatta@udesc.br

3 Enfermeira, docente do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: denise.zocche@udesc.br

Introdução

O Diabetes Mellitus (DM) é um problema de saúde cada vez mais crescente, o qual, se não for bem controlado pode acarretar complicações a longo prazo para a pessoa que convive com essa comorbidade. Segundo a Federação Internacional de Diabetes (IDF) (2021), o DM é uma condição crônica cada vez mais crescente e que ocorre quando os níveis de glicose estão elevados no sangue, devido à falta de produção de insulina (hormônio produzido no pâncreas e essencial para a manutenção da glicose no corpo) ou pela sua produção ineficaz, deste modo, gerando quadros de hiperglicemia persistente no paciente. No ano de 2021, o DM acometeu mais de 7,75 milhões de pessoas no mundo e, destas 1,52 milhões possuíam menos de 20 anos (IDF, 2021).

Existem vários tipos de DM, sendo que o foco desse estudo foi o DM tipo 1 que ocorre devido a deficiência na produção de insulina, levando a quadros de hiperglicemia persistente. Ele atinge principalmente crianças e adolescentes os quais precisam promover seu autocuidado para conseguir conviver com a doença (SBD, 2022). Assim, cabe pensar que além do adolescente vivenciar, nessa etapa da vida, diversas mudanças hormonais, comportamentais, corporais, sociais ele, ainda, precisa aprender a conviver com uma condição crônica, precisa compreender essa nova condição para realizar o manejo e o autocuidado do DM (Batista *et al*, 2021).

Em uma sociedade cada vez mais tecnológica e, sendo o adolescente, um usuário assíduo da internet, que busca nela respostas para suas dúvidas e questionamentos, tem-se a preocupação de que, por vezes, as informações acessadas possam não ser verdadeiras e não possuam rigor científico, pois grande parte do conteúdo postado é produzido e disponibilizado por pessoas leigas, o que pode gerar um impacto negativo para saúde do adolescente que convive com DM.

O adolescente está cada vez mais conectado à internet, principalmente, por meio de dispositivos móveis, que podem se tornar grandes aliadas no processo de educação em saúde oportunizando aos indivíduos a possibilidade de adquirirem conhecimentos referente a algum problema do seu cotidiano, como é o caso dos que convivem com DM, visando melhorar sua qualidade de vida (Braga *et al*, 2021).

A Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílio (PNAD), realizada em 2021 revelou que o uso da internet por adolescentes é superior a 90%, eles buscam nela informações, geralmente, sem se preocupar se a fonte é segura e confiável. Quando o assunto é DM observa-se que muitas publicações apresentam mitos, falsas promessas de cura, pois não há um filtro que separe informações falsas das verdadeiras, situação essa que pode levar a inúmeras

complicações e dificultar o autocuidado dessa doença crônica (IBGE, 2021).

Partindo dessa problemática, foi desenvolvido no Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) um website educativo voltado a adolescentes que convivem com DM.

Desenvolvimento

O website foi construído na plataforma Wix.com. É constituído por seis abas nas quais são abordados os temas sugeridos pelos adolescentes sendo: Diabetes e seus tipos; Hipoglicemia e hiperglicemia; Diagnóstico; Tratamento; Dispositivos para aplicação de insulina; Menstruação e o diabetes; Saúde mental e o diabetes; Atividade física e o diabetes; Contagem de carboidratos; Casos de sucesso. Cada um desses temas foi elaborado com base em pesquisas científicas e apresentados no formato de vídeos, podcasts e infográficos educativos, com cores, imagens e linguagem que favorece o interesse e o aprendizado do adolescente.

Salienta-se que o website passou pelo processo de validação de juízes de conteúdo (expertise na área da saúde) e juízes de aparência (expertises na área de sistemas de informação), bem como pela avaliação da usabilidade realizada pelos próprios adolescentes que participaram da pesquisa, os quais sugeriram os temas e as tecnologias. Além disso, escolheram como nome para o website Diabetes News em Pauta o qual pode ser acessado gratuitamente pelo link: www.diabetesnewsempauta.com.

Figura 1 - Tela inicial do website



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

O website Diabetes News em Pauta, além de conter informações importantes para serem acessadas pelos adolescentes que convivem com DM, auxiliando-os no autocontrole e gerenciamento dessa doença crônica, poderá auxiliar na educação em saúde de familiares que e, subsidiar o enfermeiro e demais profissionais de saúde que poderão indicar o website e suas tecnologias aos adolescentes e familiares que estão sob seus cuidados.

Considerações Finais

Espera-se que essa tecnologia educativa possa auxiliar na promoção da saúde, orientação e apoio, tanto do adolescente que convive com o DM, como do profissional que atende esse adolescente, servindo como apoio para consulta do enfermeiro e suas atividades de educação em saúde.

Descritores: Diabetes *Mellitus*; Adolescente; Redes de Comunicação de Computadores; Website; Promoção da saúde; Enfermeiros.

Referências

Batista, A. *et al.* Autocuidado apoiado de adolescentes com Diabetes *Mellitus* tipo 1 à luz da gestão do cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

Braga, K. *et al.* Revisão integrativa: Experiências exitosas em educação em saúde. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 6, n. 1, p. 187-199, 2021.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio Contínuas**. Rio de Janeiro. IBGE, 2021. Disponível em: ><https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7334#resultado>>

International Diabetes Federation. **IDF Atlas**. 10. ed. Bruxelas: International Diabetes Federation; 2021. Disponível em: < <https://diabetesatlas.org/atlas/tenth-edition/>>

Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretrizes sociedade brasileira de diabetes 2022**. 2022. Disponível em: < https://diretriz.diabetes.org.br/?utm_source=google-ads&utm_=search&gclid=Cj0KCQjw1N2TBhCOARIsAGVHQc66vCrG4HLyyQ4hx2QhVQl9SiGjOxs9_buZv6ZtCZ076twnrwiFzusaAmhBEALw_wcB>



Imagem: br.freepik.



PPGENF

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENFERMAGEM